



Ditadura stronista e a campanha de perseguição a homossexuais: uma análise do papel da mídia na construção de gênero e da sexualidade paraguaia

Cecília Brancher de Oliveira(*)

POZZO, Aníbal Orué; FALABELLA, Florencia; FOGUEL, Ramón. **Género y dictadura en Paraguay: Los primeros años del stronismo: el caso de los 108.** Asunción: Arandurã, 2016. 197 p.

O livro *Género y dictadura en Paraguay: los primeros años del stronismo, el caso de los 108* foi um projeto financiado pelo *Consejo Nacional de Ciencia y Tecnologia* do Paraguai através do Programa *PROCIENCIA* e contou com recursos do *Fondo para la Excelencia de la Educación e Investigación - FEEI del FONACIDE*. O autor Aníbal Orué Pozzo, doutor em Administração e Processos Comunicacionais pela Universidad Autónoma de Asunción, no Paraguai, é docente da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), com foco na área de “Comunicação, cultura e territórios” e pesquisador *Senior* no *Centro de Estudios Rurales Interdisciplinarios (CERI)*. Os autores Florencia Falabella e Ramón Fogel são ambos pesquisadores do CERI, em Assunção, Paraguai.

No livro *Género y dictadura en Paraguay: los primeros años del stronismo, el caso de los 108*, os autores fazem um levantamento empírico do material jornalístico impresso de três jornais e uma revista paraguaios (*El País, La Tribuna, El Independiente* e a revista *Ñandê*) nos meses posteriores ao

(*)Universidade Federal de Santa Catarina.Centro de Filosofia e Ciências Humanas - Departamento de História
Disciplina: Tópico especial - Ditadura, repressão e gênero Professora Dra. Joana Maria Pedro

assassinato do locutor de rádio Bernardo Aranda, durante a ditadura militar de Alfredo Stroessner (1954-1989). Utilizando como marco teórico as teorias feministas e perspectivas de gênero e sexualidade, as teorias críticas latino-americanas (pós-coloniais), o informe da *Comisión de Verdad y Justicia* (2008) e outras bibliografias sobre o tema, os autores analisam o papel das mídias, associadas a outras instituições (igreja católica, poder judiciário, família tradicional, etc.), na construção de representações e imaginários colonialistas, eurocêntricos, racistas, misóginos e homofóbicos em relação ao corpo e a sexualidade.

O ponto de partida da análise dos autores são as notícias sobre o assassinato do jovem locutor de rádio Bernardo Aranda, que inicialmente trataram o ocorrido como um crime passional envolvendo duas mulheres e, posteriormente, construíram a hipótese de que o crime estaria relacionado a um “grupo de homossexuais”, chamados pelos meios de comunicação como uma “organização de imorais” ou “pervertidos”. A partir da construção do discurso da imoralidade, perversão e sodomia por parte dos jornais, observa-se um reforço de um determinado padrão heteronormativo, branco e masculino propagado pela ditadura stronista. E a construção do discurso midiático não apenas reforça, como enfatiza que qualquer condição distinta deve ser combatida. Por isso, os autores consideram que os meios de comunicação tiveram um papel crucial na campanha de perseguição a homossexuais e na prisão e interrogatório de 108 suspeitos, por parte dos aparatos repressivos da ditadura stronista. Além da atuação fundamental no que tange a construção da opinião pública, contribuindo para a consolidação de um determinado entendimento de gênero e sexualidade no país, sustentado pelas instituições da família tradicional e da moral cristã.

No primeiro capítulo, os autores fazem um breve recorrido teórico sobre o que foi considerado um dos pontos mais violentos dos anos iniciais da ditadura de Alfredo Stroessner: o assassinato do jovem locutor de rádio Bernardo Aranda, na madrugada do dia 1 de setembro de 1959, em Assunção, Paraguai. Neste capítulo, os autores apresentam os aspectos do modelo social misógeno, racista e homofóbico, baseado na manutenção de relações sociais desiguais, reforçado durante o stronismo, como forma de controle e repressão. Desta forma, os autores

ênfatizam que estes aspectos foram refletidos nas publicações dos meios de comunicação impressos, principalmente a partir da morte de Bernardo Aranda. É também sinalizada a compreensão do aparato policial como expressão mais direta do poder ditatorial, além do estabelecimento de normas e controles das subjetividades por parte do poder judicial, e dos discursos da moral cristã propagados por representantes da igreja católica.

No segundo e terceiro capítulos, os autores fazem uma análise da cobertura da morte de Bernardo Aranda pelos dois principais meios de comunicação impressos de Assunção: os jornais *El País* e *El Independiente*; observando características semelhantes na construção sequencial das narrativas. Ambos jornais noticiaram a morte de Aranda como potencial suicídio ou acidente, o que posteriormente evoluiu para a hipótese de um crime passionnal envolvendo duas mulheres - sendo uma a noiva de Aranda - e por fim, a hipótese de um crime passionnal relacionado a homossexualidade e ao suposto envolvimento do locutor de rádio com um grupo de “imorais” e “pervertidos”. Com o surgimento dessa terceira hipótese, os autores trazem a manchete do jornal *El País*, do dia 11 de setembro de 1959: “108 pessoas de conduta moral duvidosa estão sendo interrogadas. Intensa ação policial”. Todavia, segundo os autores, o número “108” é considerado um marco, apesar de que um número muito maior de pessoas foram interrogadas, presas, vexadas ou torturadas.

A partir disso, os autores consideram que os jornais impressos constituem-se como um dos elementos importantes na formação da sexualidade paraguaia e na construção da ordem heterossexual e do corpo “dócil”, que não questione as normas “morais”. Nesse período são lançadas manchetes como: “A imoralidade que chegou a deixar raízes em nossa terra será reprimida até sua extirpação”, do jornal *El País*, e “Guerra a los *petiteros*¹”, do jornal *El Independiente*. A partir de então, são apresentados exemplos de como os jornais contribuíram para a formação da opinião pública, através da publicação de cartas

¹ Não existe tradução literal para o termo *petiteros*, mas o termo aproxima-se do significado de “excêntricos”, utilizado nesse sentido para referir-se a homossexuais considerados “afeminados”. O texto *Guerra a los petiteros!* expressa uma atividade colaborativa entre jornalistas e polícia, na organização de uma campanha para livrar a sociedade paraguaia dos “imorais”.

de leitores concordando com o tom de ameaça e de incitação à repressão e à perseguição utilizado pelos meios de comunicação analisados. Em decorrência da publicação destes textos, são publicadas listas com os nomes dos supostos “imorais”, análises que apresentam justificativas científicas e/ou jurídicas para a patologização e/ou criminalização da homossexualidade.

Outro ponto importante destacado pelos autores é de que o “caso Aranda” foi tomado como exemplo da ditadura stronista para reforçar o controle dos pais e das famílias sobre seus filhos, pois, Bernardo tem origem em uma família “boa e heterossexual” e, sua saída de casa fez com que uma “organização de imorais” o “cooptasse”. Nessa linha, os jornais analisados pelos autores lançaram diversas matérias destacando a “normalidade” da família de Aranda, segundo padrões heteronormativos. Assim como são evocados o nacionalismo e a moral cristã, considerados como pilares contra os crimes e a “imoralidade”. Ou seja, os “imorais” não eram considerados parte da “nação paraguaia” heteronormativa e branca.

Um ponto crucial para que a construção da narrativa midiática inflasse a campanha stronista de repressão à homossexualidade, foi a chamada “carta de um imoral”. Segundo os autores, essa carta, anônima, foi publicada em setembro pelo jornal *El País*, e seu conteúdo demonstra que já existia uma certa consciência e reflexão sobre a necessidade da luta pelos direitos da comunidade LGBT frente a perseguição da ditadura. Todavia, a “carta de um imoral” provocou, nos meios de comunicação, o efeito contrário, dando início a uma discussão sobre a necessidade imperativa da criminalização da homossexualidade, e de uma campanha de “saneamento moral”. A partir disso, a polícia stronista começa uma campanha para que a sociedade civil denunciasse quaisquer casos de “imoralidade” ou informações sobre as “organizações de pervertidos”. Ou seja, essa suposta “organização” passa a ser vista pela ditadura stronista como uma organização subversiva que não atenta apenas contra a família, a moral e os bons costumes, mas contra o próprio regime.

Por fim, o capítulo quatro apresenta os casos do jornal *La Tribuna* e da revista *Ñandé*. Contudo, apesar de o caso do jornal *La Tribuna* não ser tão relevante para a construção argumentativa, a revista *Ñandé* apresenta um aspecto

diferente das outras, que é o humor gráfico, não textual. A revista publicou diversas charges ironizando o considerado “comportamento homossexual” e, segundo os autores, reforçou, assim, um entendimento homofóbico e contribuiu para a construção de um imaginário patriarcal e heteronormativo.

Este trabalho, como os próprios autores afirmam no início do livro, é de uma importância fundamental para a reconstrução da história da ditadura paraguaia, principalmente no que tange às questões de gênero, sexualidade e repressão. Apesar de existir vasta bibliografia de teorias feministas, teorias críticas latino-americanas e até mesmo bibliografia sobre questões de gênero nas ditaduras do Cone Sul, não muito se escreve sobre o Paraguai e, especificamente, sobre casos como a morte de Aranda e a perseguição massiva de homossexuais por parte dos aparatos repressivos da ditadura stronista. Nesse sentido, este trabalho pode ser considerado inovador, principalmente pelo método de levantamento empírico das mídias impressas do período para a construção da(s) hipótese(s) e da análise. Alguns aspectos do trabalho poderiam ser melhor revisados, principalmente no que diz respeito à divisão dos capítulos e construção do sumário. Pois, o capítulo três traz poucas informações que não foram abordadas pelo capítulo dois e, nesse sentido, acredito que poderia haver uma reformulação, para que um só capítulo aborde as duas principais mídias analisadas, ou um capítulo para cada, de maneira específica. Todavia, o trabalho é excelente, com argumentação bem construída e análises bem fundamentadas; de extrema importância não só acadêmica, mas para a preservação da memória histórica paraguaia.

Texto recebido em: 28/01/2018. Texto aprovado em: 20/06/2018